

PRODUÇÃO DE SEMENTES FISCALIZADAS DE FEIJÃO CAUPI POR UMA COOPERATIVA DE AGRICULTORES FAMILIARES DO NORDESTE PARAENSE¹

**FERREIRA, S.F.M.²
CARDOSO, A.³
REIS, M.N.F.⁴
GHIRARDI, V.⁵**

RESUMO

Nos últimos anos os bancos oficiais vêm apoiando o plantio do feijão caupi por pequenos agricultores de diversas regiões do Estado do Pará, condicionando a liberação dos recursos financeiros à aquisição de sementes fiscalizadas pelo Ministério da Agricultura. Além disso, constata-se a implementação de políticas governamentais em vários Estados da região, principalmente Pará e Amazonas, incentivando a produção do feijão caupi. No entanto, a quantidade de semente produzida é insuficiente para atender a grande demanda dos agricultores, levando os órgãos de fomento a importá-la de outras regiões, principalmente do nordeste do país, muitas das vezes de variedades inadequadas às condições edafoclimáticas locais.

Com a chamada modernização da agricultura brasileira, que só beneficiou a poucos, os agricultores passaram a depender cada vez mais de grandes empresas fornecedoras de sementes e o mais agravante é que muitos produtos que os agricultores usavam sem depender de insumos (adubos, defensivos e irrigação), foram substituídos, exigindo maiores investimentos.

A Cooperativa Mista dos Agricultores entre os Rios Caeté e Gurupi – COOMAR, vem ao longo dos últimos 4 (quatro anos), investindo na base técnica da produção de seus associados, através dos serviços de mecanização, venda de sementes fiscalizadas, fertilizantes, assistência técnica, etc. Indiretamente são beneficiários dessas ações, demais agricultores familiares do município de Santa Luzia do Pará.

O feijão caupi constitui o segundo produto mais vendido pela COOMAR, nos últimos 3 (três) anos, representando mais de 30% do valor da produção comercializada, sendo superado apenas pela farinha de mandioca, o que justifica uma especial atenção da cooperativa em atender os associados com uma semente de boa qualidade, que junto com outros fatores, vem dando aos agricultores segurança na sua produção.

Para a cooperativa, produzir a semente que os agricultores irão plantar significa manter uma autonomia diante das grandes empresas capitalistas fornecedoras de produtos para a agricultura, que nos últimos anos vem controlando e dominando a produção agrícola brasileira e acumulando grandes lucros às custas dos agricultores familiares, produtores de alimentos de consumo básico da população.

Dessa forma a COOMAR, em parceria com o Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar (NEAF) pertencente ao Centro Agropecuário da UFPA e

¹ Trabalho financiado pelo Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia do Pará e pelo Banco da Amazônia S.A.

² Professora Associada do NEAF do Centro Agropecuário da Universidade Federal do Pará

³ Professor Titular do Núcleo de Estudos Integrados Sobre Agricultura Familiar (NEAF) do Centro Agropecuário (CAP) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA

⁴ Engenheira Agrônoma assessora da Cooperativa Mista dos Agricultores entre os Rios Caeté e Gurupi (COOMAR) de Santa Luzia do Pará.

⁵ Consultor do Serviço Voluntário Internacional da Itália, assessor da COOMAR de Santa Luzia do Pará.

com outras entidades de apoio ao fortalecimento da Agricultura Familiar e ao desenvolvimento do Movimento do Cooperativismo Alternativo no Pará, implantou em 1998, um programa de produção de sementes fiscalizadas de feijão caupi, *Vigna unguiculata* (L) Walp. A partir de então se observa um crescente interesse dos agricultores em fazer parte do programa, incentivados pelo bom preço de comercialização, com reflexos positivos na sua renda monetária.

Esse programa, que inicialmente contou com a participação de 4 (quatro) cooperados, atualmente possui 7 (sete) sócios envolvidos, sob a responsabilidade técnica de profissionais do NEAF, que atuam junto aos agricultores familiares.

A seleção dos produtores é realizada pela COOMAR, os quais devem possuir área e mão-de-obra disponíveis, além de experiência com a cultura. As despesas com preparo de área e insumos (sementes, adubo e defensivos) são financiadas pela Cooperativa.

As atividades realizadas pelos agricultores consistem na implantação do campo de produção e inspeções periódicas, durante todo o ciclo da cultura, desde a fase de emergência até a colheita, durante as quais fazem a erradicação das plantas atípicas e doentes, sob a orientação do técnico da cooperativa.

Como medida de controle de fungos transmitidos pela semente, são utilizados produtos a base de benomyl (Benlate), na proporção de 1 g do produto comercial para 1 kg de semente, e em pulverização pouco antes da floração, cerca de 40 dias após o plantio.

O acompanhamento técnico é feito através de visitas de supervisão periódicas, sendo uma na época da floração e outra próxima a colheita, quando é observado o desenvolvimento da cultura e a incidência de pragas e doenças. Nesse mesmo período é realizada a visita de inspeção dos campos de produção, pelos técnicos da Delegacia Federal do Ministério da Agricultura (DFARA).

Após o processo de beneficiamento que é realizado na área do produtor, utilizando equipamentos (debulhadeira e ventiladora) disponibilizados pela cooperativa, as sementes são classificadas e tratadas e, após a retirada de amostras a serem analisadas pela DFARA, são armazenadas em tambores metálicos, com capacidade para 200 l. O tratamento das sementes é feito com produto a base de fosfina (Gastoxin), usando-se 1 (uma) pastilha para cada 200 kg de semente.

Durante os 2 (dois) primeiros anos de execução do programa foram produzidas e colocadas a disposição dos associados da COOMAR e outros agricultores da região, mais de 5 (cinco) toneladas de sementes de feijão caupi, variedades BR 3 Tracuateua, Sete Vagens, Riso do Ano e Serrinha, com elevado padrão de qualidade, sendo 2 (duas) toneladas no ano agrícola 1999/2000 e 3,65 (três toneladas e seiscentos e cinquenta quilos) em 2000/2001. Para o ciclo agrícola 2001/2002, está prevista a produção de cerca de 6 (seis) toneladas.

Esses resultados são considerados promissores pois, além de contribuírem para o fortalecimento sócio-econômico dos agricultores e sua cooperativa, através da organização e, conseqüentemente, da melhoria da renda familiar, atendem o autoconsumo e a crescente demanda da região pelo feijão caupi, que é considerada uma das culturas economicamente viáveis para a Agricultura Familiar.